

## EDITORIAL

*“Sem dúvida, brincar significa sempre libertação...”*

*Walter Benjamin*

A concepção educativa que se explicita no jogo, no brinquedo e na brincadeira está a merecer uma atenção maior dos pesquisadores e educadores que se interessam pela dimensão lúdica do aprender. Não há nada de paradoxal em afirmar que “brincadeira é coisa séria”. Nesta linha de compreensão dos aspectos lúdicos que se associam às ações pedagógicas, a Revista de Educação PUC-Campinas aceita o desafio de polemizar sobre o assunto trazendo sua contribuição a respeito.

Numa concepção inovadora de formação básica, o “educar” e o “brincar” devem ser compreendidos como interfaces de uma única tarefa pedagógica, quando educadores e educadoras se debruçam com carinho e seriedade sobre a cultura infantil de seus aprendizes. Rigor e alegria não se dissociam jamais da prática pedagógica, tanto por quem, com metodologias eficientes, é responsável por dispor o aprender aos pequenos, quanto por estes, portadores de uma curiosidade insaciável, a qual, muitas vezes, a escola tem tido o defeito de sufocar com seus reducionismos e seu modo reprodutivista de ensinar.

Esta edição temática, portanto, coincide com um acontecimento excepcional que merece ser comemorado - o aniversário de criação da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da PUC-Campinas. Excepcional por sua qualidade e pelas contribuições pedagógicas com que têm agraciado seus usuários nos 10 anos de funcionamento.

Com a palavra, sobre o evento, a professora e mestre em Educação Mônica Cristina Martinez de Moraes, Coordenadora do Projeto Brinquedoteca da PUC-Campinas e responsável também pela organização deste número da Revista:

*“A Brinquedoteca é um Projeto que nasceu na Faculdade de Educação a partir da preocupação especial com a garantia do direito de brincar da criança. Ao longo de seus dez anos de funcionamento vem oferecendo programas de formação de educadores e de outros profissionais, empréstimo de brinquedos a sócios e assessoria para montagem de brinquedotecas em escolas e instituições; constituiu-se, também, em locus de estágios curriculares e de pesquisas. A Brinquedoteca, como espaço de brincar, tem a importante tarefa de possibilitar às crianças sua transformação em homens e mulheres completos. Não se trata, com isso, que o adulto regride à vida infantil quando brinca, mas sim de entendermos como o adulto se coloca em relação ao mundo da criança.*

*A fim de contribuir para a construção dessa compreensão por parte, especialmente, dos estudantes da PUC-Campinas, a Brinquedoteca concentra boa parte de suas atividades em duas frentes de trabalho: a oferta de Prática de Formação e de Estágios Curriculares. A Prática de Formação faz o convite “Vamos brincar?” aos alunos da Universidade que, por seu lado, estudam a imagem da criança construída ao longo da história, o brincar e suas teorias, os jogos e brinquedos, as brincadeiras, enfim, realizam duas horas de estágio na Brinquedoteca. Os Estágios Curriculares reúnem, especialmente, estudantes dos cursos de Pedagogia e Educação Especial que pesquisam a temática do brincar e da infância, e assim, organizam seu enfoque de estudos acadêmicos”.*

---

Nessa perspectiva, cumprindo funções importantes na universidade, uma Brinquedoteca constitui, ao mesmo tempo, espaço de aprendizado criativo às crianças frequentadoras, e um campo rico de experimentação para os estudantes de Pedagogia e de outras licenciaturas exercitarem suas teorias educacionais. Trata-se de um ambiente pedagogicamente estimulante, com qualidade estética, que dá conta de conciliar atividades lúdicas e lógicas diversificadas, em respeito ao direito dos pequenos de brincar aprendendo.

Enquanto laboratório de formação, em meio a jogos e brincadeiras, permite à Universidade exercer suas funções básicas de pesquisa, ensino e extensão, conforme lembra a professora **Dra. Tizuko Mochida Khishimoto** (FE USP), na entrevista gentilmente concedida à professora Verônica Viana. (FE PUC-Campinas), que abre, em grande estilo, a série de relatos de pesquisa e experiências ludo-pedagógicas desta edição.

No primeiro artigo **“Estatuto da Criança e do Adolescente – a luta em defesa dos direitos da criança e do adolescente no Brasil”**, Paulo Bufalo, presidente da Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Câmara Municipal de Campinas, apresenta os avanços do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, em relação ao antigo Código de Menores e avalia os preceitos inovadores que se transformaram em referência internacional sobre o tema.

O título do segundo artigo de Joseane Maria Parice Bufalo dispensa explicação: **“No espaço da creche, com o convívio das diferenças, emerge a cultura infantil”**. A professora de creche da Rede Municipal de Campinas, e doutoranda da FE da Unicamp, sistematiza os diversos saberes produzidos por adultos e crianças na convivência diária de uma creche, em direção ao desenvolvimento de uma consciência pedagógica da educação infantil.

Por sua vez, Eliana Maria Pereira de Mendonça, pedagoga formada pela PUC-Campinas e especialista em Educação Especial, nos brinda com **“Um brincar especial: a brinquedoteca e a inclusão escolar”**, em que faz um relato de estudo de caso, comprovando a importância da Brinquedoteca como espaço de inclusão de criança portadora de paralisia cerebral na rede regular de ensino.

Os arquitetos Walkyria Mollica do Amarante e Ricardo de Souza Moretti, mestra em Urbanismo (PUC-Campinas) e doutor em Engenharia Civil (USP), demonstram no **“Urbanismo para crianças – apoio para o Estudo do Meio em bairros de formação recente”**, que o entorno de escolas pode se constituir em rica ambiência educacional com o uso da metodologia do Estudo do Meio. Trata-se de um relato de pesquisa de campo, realizada na região sudeste de Campinas, conhecida por concentrar uma população de baixa renda, onde os autores entrevistaram agentes educacionais de diversos níveis – diretores, funcionários, principalmente professores – de 19 escolas de Ensino Fundamental e Infantil da região, além de fotografarem as condições geográficas da mesma. Um dos objetivos da pesquisa é mostrar como os professores, na ótica dos Parâmetros Curriculares, estão desenvolvendo projetos de educação ambiental, resgate de história local (memória do bairro), registro e elaboração de biografias de ex-alunos; todos os projetos envolvendo crianças e jovens na tentativa de melhorar o rendimento escolar e de formar para a cidadania.

Da professora Rosa Lygia Teixeira Corrêa, doutora em História da Educação do programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Campinas, temos o artigo **“Revista *Ciência Hoje* das crianças: como dado de cultura lúdica, veiculação de saberes e construção da infância”**. A autora analisa a Revista *Ciência Hoje*, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, destinada ao público

---

infanto-juvenil, enquanto material pedagógico que aglutina saberes e informações para os jovens leitores na intenção de despertar, providencialmente mais cedo, a atitude científica e o conhecimento da área.

Depois dos arquitetos, é a vez de dois cirurgiões-dentistas Gustavo Nicolini Fernandes e Érica Ferrazoli Devienne Leite com o artigo “**Odontologia em Saúde Coletiva e atividades pedagógicas orientadas à saúde através de jogos e brincadeiras**”. Ele, especialista em Odontologia em Saúde Pública, e ela, em Odontopediatria, relatam os resultados, ainda parciais porque a atividade continua em andamento, do **Projeto SABER**, projeto de extensão oferecido pela Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas, que envolve atividades lúdicas com escolares na criação de hábitos preventivos em saúde bucal. A lição que se aprende é que o brincar, mesmo em ambiente de expectativa de dor, tem efeito terapêutico, e que a saúde pode ser cultivada através de jogos e brincadeiras.

Assim, pode se dizer que as questões básicas estão contempladas na Revista, demonstrando a importância da atividade lúdica na formação integral do educando e ratificando a afirmação de Benjamin aposta na epígrafe.

**João Baptista de Almeida Júnior**  
**Coordenador Editorial**

---